

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

PAISAGENS NEGRAS NA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO URBANO”

DOREA, TAINÃ ANTUNES VALGAS DOREA¹

¹ Mestranda em Arquitetura e Urbanismo, FAUUSP, taina.dorea@usp.br

Sessão Temática:

1 – Memória, identidade e (re)existência

RESUMO: A partir do olhar para as paisagens negras - que carregam os fragmentos da cultura afrodiaspórica -, o trabalho tem como objetivo evidenciar projetos de paisagismo que materializam a memória negra no ambiente urbano, destacando semelhanças nas soluções projetuais. Busca-se, assim, demonstrar de que modo o paisagismo pode atuar como instrumento de inscrição de narrativas históricas e culturais na paisagem urbana. A importância desta abordagem está em valorizar outras práticas de construção das paisagens urbanas e dos projetos de paisagismo e Arquitetura da Paisagem. A pesquisa foi feita a partir do levantamento bibliográfico acerca do conceito sobre paisagens negras e para o mapeamento de projetos paisagísticos, dando destaque à paisagistas negros. Entre os projetos analisados estão “Pequena África: Memória Continental” da arquiteta paisagista Sara Zewde, ganhador do Concurso do BNDES para a área da Pequena África na cidade do Rio de Janeiro, e os Jardins Ancestrais do Museu Internacional Afro-Americano, no Cais de Gadsden, Carolina do Sul (EUA). Ambos os projetos destacam a importância do olhar para as paisagens negras marcadas pela cultura diaspórica como referência de prática projetual capaz de inscrever as narrativas históricas na paisagem urbana.

PALAVRAS-CHAVE: paisagismo; arquitetura da paisagem; paisagens negras; cultura afrodiaspórica, memória urbana.

BLACK LANDSCAPES IN THE CONSTRUCTION OF URBAN SPACE

ABSTRACT: *From the perspective of Black landscapes — which carry fragments of Afro-diasporic culture —, this work aims to highlight landscape architecture projects that materialize Black memory in the urban environment, emphasizing their similarities in design solutions. The relevance of this approach lies in valuing alternative practices of constructing urban landscapes and conceiving projects in Landscape Architecture. The research was carried out through a bibliographic review on the concept of Black landscapes and the mapping of landscape projects, with particular attention to Black landscape architects. Among the projects analyzed are Pequena África: Memória Continental, by landscape architect Sara Zewde, developed for the BNDES Competition for the Pequena África area in Rio de Janeiro, and the Ancestral Gardens of the International African American Museum, at Gadsden’s Wharf, South Carolina (USA). Both projects emphasize the importance of viewing Black landscapes,*

marked by diasporic culture, as a reference for design practices capable of inscribing historical narratives into the urban landscape.

KEYWORDS: *landscape design; landscape architecture; black landscapes; afro-diasporic culture; urban memory.*

INTRODUÇÃO

As paisagens negras são conceituadas por Hood (2020) em *Black Landscapes Matter* como as paisagens que carregam e iluminam a diáspora nas Américas. São as paisagens negras que traduzem as diversas camadas históricas e narrativas, desde as paisagens das plantações até os espaços urbanos de manifestações culturais afrodiaspóricas. A partir desse olhar, as paisagens negras configuram-se como textos que comunicam processos sociais.

Embora a sua importância histórica, as paisagens negras são submetidas ao apagamento e invisibilização nos estudos urbanos e paisagísticos. Hood (2020) destaca esse apagamento como um encobrimento do passado colonial, como um mecanismo de esquecimento conveniente às comunidades historicamente cúmplices com a escravidão institucionalizada. Essa visão corrobora com o que Cosgrove (1998) reitera ao analisar as paisagens culturais, quando afirma que a cultura dominante busca imprimir sua visão de mundo nas paisagens e apresentá-las como realidade universal, enquanto os grupos não-dominantes produzem paisagens alternativas com pouca visibilidade social. A reprodução na paisagem dos valores culturais dominantes e o apagamento da cultura negra, por exemplo, são mecanismos para manutenção da hegemonia simbólica.

Dessa forma, olhar para as paisagens diaspóricas como recurso projetual torna-se um caminho para recuperação dos significados e simbolismos da cultura afrodiaspórica. A partir disso, o objetivo deste artigo é demonstrar de que modo o paisagismo pode atuar como instrumento de inscrição de narrativas históricas e culturais na paisagem urbana.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com base no levantamento bibliográfico e mapeamento de projetos de paisagismo, a partir de uma abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico teve como objetivo compreender o conceito de paisagens negras, discutido por Hood (2020). Para compreender o valor cultural e simbólico das paisagens negras utilizou-se o conceito de paisagem cultural desenvolvido por Cosgrove (1998).

O mapeamento de projetos de paisagismo considerou iniciativas elaboradas por paisagistas negros que buscam materializar a memória negra através da arquitetura da paisagem. Foram selecionados projetos representativos que incorporaram elementos simbólicos e representativos das paisagens negras – vegetação simbólica ou materialidade associada à diáspora. Entre os exemplos analisados foram “Pequena África: Memória Continental” da arquiteta paisagista Sara Zewde, ganhador do Concurso do BNDES para a área da Pequena África na cidade do Rio de Janeiro, e os Jardins Ancestrais do Museu Internacional Afro-Americano, no Cais de Gadsden, Carolina do Sul (EUA).

As informações foram obtidas de fontes primárias e secundárias, como memórias descritivas e pranchas de concurso (no caso do BNDES Pequena África), entrevistas e publicações dos próprios escritórios (Studio Zewde e Hood Design Studio), além de artigos, relatórios técnicos e registros fotográficos disponíveis em plataformas especializadas (Archello, sites institucionais e reportagens da imprensa).

A análise dos dois projetos considerou as soluções projetuais, elementos simbólicos e narrativas históricas presentes nos projetos, permitindo compreender como a memória negra se inscreve na paisagem urbana. Esse exercício permitiu relacionar conceitos teóricos sobre paisagens negras, evidenciando formas de valorização cultural afrodiaspórica no espaço urbano.



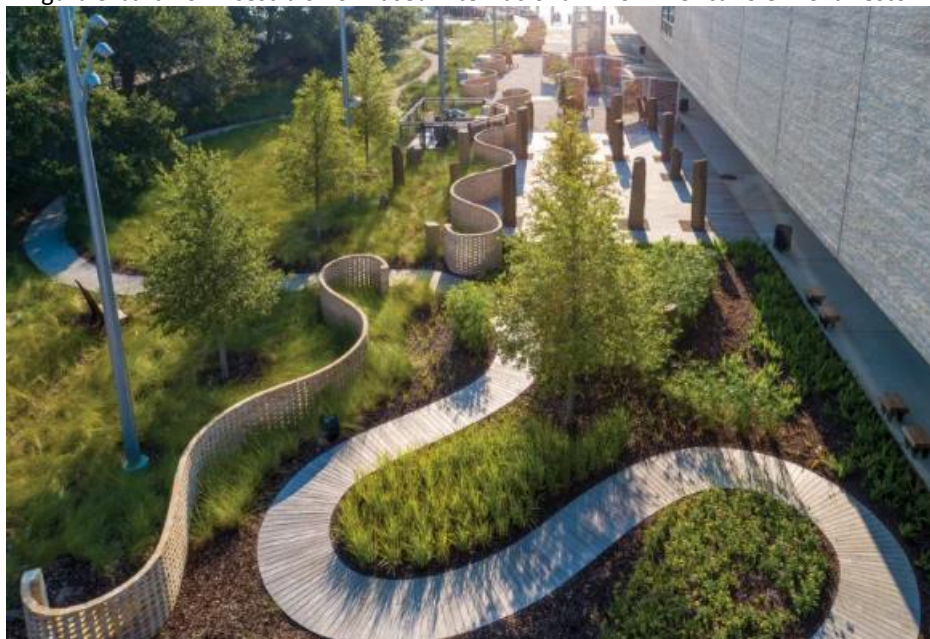
Fonte: Concurso do BNDES, 2025

No projeto, há uso de diversas plantas simbólicas na cultura afro-brasileira, tal como a figueira, denominada como Iroko. A planta está associada ao orixá Iroko, que representa a ligação entre o mundo terrestre e o mundo espiritual. Azevedo (2015) reitera que o Iroko está relacionado à três espécies botânicas: *Ficus gomelleira*, *Ficus nymphaeifolia* e *Ficus elliotiana*. Além do Iroko, foi concebido um jardim com plantas sagradas para as religiões de matriz afro-brasileira, tal como arruda (*Ruta graveolens*), o peregun (*Dracena fragrans*), espada-de-são-jorge (*Dracaena trifasciata*).

O Jardim Memorial dos Ancestrais Africanos, concebido pelo arquiteto paisagista estadunidense Walter Hood, do Hood Design Studio, é outro projeto que incorpora elementos simbólicos da cultura afrodiaspórica na paisagem. O Jardim integra as áreas livres do Museu Internacional Afro-Americano, localizado em Charleston, Carolina do Sul, nos Estados Unidos, localizado onde antes era o antigo Cais de Gadsden, outro importante porto de escravizados das Américas.

Tal como Zewde, Walter Hood também insere a vegetação simbólica para a comunidade negra local. O paisagista insere campos de capim-doce ou erva-doce americana, conhecida como *sweetgrass* (*Hierochloe odorata*) (Figura 3), utilizado na confecção de cestarias pelas comunidades negras. Além disso, há o uso das palmeiras-das-ilhas-canárias (*Phoenix canariensis*) para simbolizar a diáspora africana, conectando Charleston ao Caribe.

Figura 3. Jardins Ancestrais no Museu Internacional Afro-Americano em Charleston



Fonte: Esto/Sahar Coston-Hardy,

O resgate memorialístico a cultura negra é realizado por Hood também através do Tide Tribute, um espelho d'água com formas humanas em homenagem aos diversos africanos escravizados que

morreram no tráfico transatlântico. Esse espelho d'água dá continuidade ao Oceano Atlântico, que é pano de fundo do Porto de Charleston, onde está localizado o Museu. “À medida que a maré muda, a piscina rasa de água enche e esvazia, cobrindo e revelando as formas daqueles que homenageia” (International African American Museum, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises dos projetos evidenciam que os projetos paisagísticos com elementos simbólicos da cultura afrodiaspórica e da história do tráfico transatlântico constituem como instrumentos de preservação da memória no espaço urbano. Tanto o projeto “Pequena África: Memória Continental” do Studio Zewde, quanto o “Jardim Memorial dos Ancestrais Africanos” de Walter Hood, incorporam elementos simbólicos e representativos – a vegetação sagrada e conectada com as comunidades negras configura-se como materialidade para a cultura diaspórica apagada.

Dessa forma, o trabalho reforça a importância da perspectiva afrodiaspórica na arquitetura da paisagem e no paisagismo, ampliando o repertório simbólico e cultural no fazer projetual.

REFERÊNCIAS

ARCHELLO. **O Museu Internacional Afro-Americano é um marco extraordinário**. Archello, [S. l.], [2023]. Disponível em: <https://archello.com/pt/news/o-museu-internacional-afro-americano-e-um-marco-extraordinario>. Acesso em: 3 ago. 2025.

AZEVEDO, Vitor Amorim Moreira de. **Ewé Igbo: árvores sagradas do Candomblé no contexto socioambiental**. 2015. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2015.

CONCURSO BNDES Pequena África. **Resultado**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://concursobndespequenaafrika.com.br/resultado/>. Acesso em: 3 ago. 2025.

COSGROVE, D. “A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas”. **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, pp. 92-122. 1998.

HOOD, W.; HUGHEY, W. (Org.). **Black Landscapes Matter**. Charlottesville: University of Virginia Press, 2020.

INTERNATIONAL AFRICAN AMERICAN MUSEUM. **Building and Garden**. Disponível em: <https://iaamuseum.org/building-and-garden/>. Acesso em: 5 out. 2025.